

OPINIÃO

Reduzir custos na cadeia de suprimentos: a ilusão do cortar versus a inteligência do otimizar

Angela Gheller

Diretora de produtos para Logística da TOTVS

Em um cenário econômico que exige cada vez mais resiliência e eficiência, a pressão por redução de custos na cadeia de suprimentos se torna uma pauta constante na mesa de qualquer liderança. No entanto, a abordagem tradicional de simplesmente “cortar” despesas, seja renegociando contratos de forma agressiva com fornecedores ou adiando investimentos essenciais, mostra-se não apenas ultrapassada, mas perigosa.

Essa é uma estratégia de fôlego curto, que pode até apresentar resultados imediatos no balanço, mas que, a médio e longo prazo, corrói a qualidade, a agilidade e a própria sustentabilidade do negócio.

A verdadeira e duradoura redução de custos não vem do corte, mas da otimização inteligente, e a ferramenta para essa otimização é inegavelmente a tecnologia. A gestão moderna da cadeia de suprimentos deixou de ser baseada na intuição ou achis-

mos para se tornar uma ciência baseada em dados, em que cada decisão é embasada em informações precisas e em tempo real. A questão não é mais se a tecnologia é necessária, mas qual tecnologia aplicar para resolver as dores específicas da sua operação.

O primeiro passo para essa otimização é a busca pela visibilidade total. É impossível gerenciar - e muito menos otimizar - aquilo que não se vê. Muitas empresas ainda operam com “silos” de informação, onde a área de compras não conversa com a de produção, que por sua vez está desconectada das vendas e da logística. O resultado? Excesso de estoque de um lado, ruptura do outro, custos de armazenagem elevados e perda de vendas.

Uma fundação tecnológica sólida e sob medida, com um ERP alinhado ao porte da operação e integrado a soluções especializadas em logística (como WMS, TMS, Otimização Logística etc.), é o ponto de partida para digitalizar com flexibilidade e eficiência. Essa integração permite um fluxo de informação coeso, garan-

tindo que a matéria-prima seja comprada na hora certa, o produto seja fabricado conforme a demanda e a entrega seja planejada da forma mais eficiente possível.

Com a visibilidade garantida, entramos na era da previsibilidade, impulsionada pela Inteligência Artificial e pelo machine learning. Não basta mais reagir aos problemas, é preciso antecipá-los. Algoritmos avançados analisam dados históricos, tendências de mercado, condições climáticas e até mesmo o comportamento do consumidor para prever a demanda com uma acurácia sem precedentes.

Isso significa otimizar os níveis de estoque, reduzir drasticamente os custos de capital parado e evitar as onerosas perdas por obsolescência ou falta de produto. No transporte, a IA já otimiza rotas em tempo real, considerando o trânsito e as janelas de entrega, e define o arranjo de carga mais eficiente, maximizando a capacidade de cada veículo e diminuindo os custos com combustível e o número de viagens.

Por fim, a agenda sustentá-

vel, que para alguns ainda parece um custo adicional, pode surpreender ao se revelar, pelo contrário, como uma poderosa alavanca de eficiência. A pressão regulatória e do próprio mercado financeiro por práticas sustentáveis é um fato. A otimização de rotas para reduzir o consumo de combustível não apenas diminui os custos operacionais, mas também as emissões de carbono.

A gestão inteligente de resíduos e o uso consciente de recursos na produção e armazenagem seguem a mesma lógica: são ações que beneficiam tanto o planeta, quanto o caixa da empresa. A tecnologia é fundamental para monitorar esses indicadores, gerar relatórios precisos e comprovar o compromisso da organização, o que pode, inclusive, destravar acesso a linhas de crédito mais baratas.

Portanto, para os líderes da cadeia de suprimentos a mensagem é clara: a era do “cortar por cortar” acabou. A redução de custos sustentável é um subproduto da eficiência, da visibilidade e da inteligência. Investir em tecnolo-



TOTVS/DIVULGAÇÃO/JC



A redução de custos sustentável é um subproduto da eficiência, da visibilidade e da inteligência

gia para integrar sistemas, prever cenários e otimizar processos não é um gasto, mas a decisão estratégica mais importante para garantir a competitividade e a saúde financeira do negócio em um futuro que já começou.

Tecnologia e embalagens metálicas: eficiência e inovação a serviço do setor de tintas

Amanda Hernandes Soares

Gerente de Marketing na Brasilata

O mercado de tintas passou por transformações profundas nos últimos anos. Muito tem se falado sobre novas formulações, tintas à base de água e atributos sustentáveis. Mas há uma engrenagem crucial para que tudo isso funcione de forma realmente competitiva nesse setor: a embalagem.

É que as embalagens metálicas deixaram de ser apenas um invólucro para proteger o conteúdo armazenado em seu interior. Elas se tornaram verdadeiros ativos estratégicos, incorporando tecnologia de ponta, rastreabilidade, processos inteligentes de produção e outras inovações que reduzem custo e impacto ambiental. E isso muda completamente o jogo para fabricantes, distribuidores e varejistas do setor de tintas.

Segundo a Associação Brasileira da Embalagem (ABRE), o Valor Bruto da Produção do se-

tor de Embalagens chegou a R\$ 165,9 bilhões em 2024, um crescimento de 14,89% em relação ao ano anterior. É um dado que revela muito mais do que volume: mostra como esse setor tem se desenvolvido, especialmente no que diz respeito à adoção de tecnologias que agregam valor ao produto final.

Impressão digital: a resposta à agilidade que o mercado exige

Um exemplo claro desse avanço é a impressão digital permitindo personalizações rápidas, tiragens menores com alta qualidade e redução de perdas. Em um cenário onde o tempo de lançamento de novos produtos é cada vez mais curto, essa tecnologia permite que fabricantes de tintas adaptem suas embalagens com agilidade, mantendo padrões visuais profissionais e competitivos.

Essa abordagem favorece a diversificação de portfólio, além de abrir espaço para ações promocionais, edições especiais e

até personalizações regionais — algo impensável em linhas tradicionais de impressão.

Rastreabilidade e ampliação dos dados: embalagens inteligentes ganham espaço

Outro salto relevante são as chamadas embalagens inteligentes. Trata-se de latas que trazem QR codes únicos, sistemas de rastreamento logístico, recursos de geolocalização e até interações digitais em realidade aumentada. Com essa tecnologia é possível conhecer mais o consumidor final, entender o comportamento de compra no varejo, entre outras ações que agregam valor aos departamentos de marketing e compras das empresas.

Além disso, também é possível incorporar tintas UV invisíveis, que revelam números de série e marcas d'água sob luz especial; uma solução que pode ser utilizada para criar layouts especiais, edições limitadas e até garantir a autenticidade e

integridade do conteúdo, mitigando falsificações e facilitando a rastreabilidade.

Sustentabilidade operacional: menos energia, mais eficiência

Do ponto de vista industrial, o avanço mais impactante tem sido na eliminação de fornos térmicos nos processos de revestimento metálico. Em vez de aplicar camadas que exigem altas temperaturas para cura (processo de secagem e fixação do revestimento), novas soluções eco amigáveis utilizam tecnologia de plasma e cura UV imediata, que não só economizam energia como também reduzem drasticamente as emissões de Compostos Orgânicos Voláteis (VOCs).

Para o fabricante de tintas, isso se traduz em parcerias com fornecedores mais eficientes, com menor pegada de carbono e maior compliance ambiental — o que, por sua vez, valoriza o produto final no ponto de venda e perante órgãos reguladores.

Convergência entre tecnologia e logística

Por fim, é importante destacar que essas inovações afetam toda a cadeia logística, da fábrica ao cliente final. Embalagens mais leves, resistentes e inteligentes significam melhor empilhamento, menor taxa de avarias, transporte mais eficiente e rastreamento desde a origem até o consumidor.

Essa nova geração de embalagens, que une tecnologia de produção, controle de qualidade, segurança digital e compromisso ambiental, redefine o papel do fornecedor no trade de tintas: não se trata mais apenas de entregar latas, mas entregar valor agregado e vantagem competitiva.

Em suma, a transformação das embalagens metálicas não é apenas uma evolução estética ou funcional — ela representa um salto estratégico para o trade de tintas, que hoje exige mais agilidade e sustentabilidade.